

Cliente: SBIm
Assunto: Gripe
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 19/07/2018
Site: g1.globo.com

Dia: Dom
RM

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos

RICARDO MACHADO

MENU

G1

BEM ESTAR

BUSCAR

Brasil tem 839 mortes por gripe em 2018; vacinação atinge 90% do público-alvo

Maioria dos óbitos (67,5%) foi provocado pelo subtipo H1N1 do influenza, o vírus causador da gripe. Número de mortes subiu 194,4% em relação a mesmo período de 2017.



Por Monique Oliveira, G1
19/07/2018 08h45 - Atualizado 19/07/2018 11h41



Vacinação contra a gripe em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Estado está entre as menores taxas de vacinação (77,9%) (Foto: Reprodução / Inter TV)

Brasil registrou em 2018 aumento de 194,4% no número de mortes por gripe em relação ao mesmo período de 2017: foram 839 mortes por influenza esse ano, contra 285 mortes no ano anterior. Ambos os períodos consideram dados contabilizados pela Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde até a segunda quinzena de julho.

O número de mortes vai na esteira do aumento do número de casos em 2018. No total, foram 4.680 infecções em todo o país até 16 de julho, contra 1.782 em 2017.

Além dos números, uma diferença entre os dois anos pode ser observada nos tipos e subtipos de vírus que estão sendo a causa das infecções: em 2018, a maioria dos casos (60%) foram provocados pelo subtipo H1N1 do vírus influenza; já em 2017, a maior parte dos casos (73,7%) foi provocada pelo influenza A (H3N2).

O vírus influenza é dividido em tipos, subtipos e linhagens. Todas essas variações correspondem a diferenças encontradas no material genético do vírus. O influenza também sofre mutações muito frequentemente; por isso, a vacina é atualizada todos os anos com novos vírus.

Cliente: SBIm
Assunto: Gripe
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 19/07/2018
Site: g1.globo.com

Dia: Dom
RM

"A gente tem epidemias de diferentes comportamentos a depender da temporada. Mutações do vírus que ocorrem ao acaso ajudam a explicar essa diferença. O ano de 2017 foi uma temporada tímida, com um vírus menos virulento, menos agressivo", diz Renato Kfour, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm).

Além da temporada, o especialista explica que três fatores podem contribuir para um maior número de mortes: uma mutação grande do vírus, a não imunização da população mais vulnerável, e o tratamento tardio, que geralmente começa a ser feito após quatro ou cinco dias de infecção no Brasil. "Após esse período, o tratamento vai ter baixa efetividade", diz Kfour.

Ele destaca que mais efetividade em campanhas de imunização, com maior rapidez em atingir a meta pode contribuir para diminuir o número de mortes. Em 2016, por exemplo, a meta foi atingida em três semanas, diz ele. Agora, foram necessários mais de três meses para vacinar 90% do público-alvo.

"Infelizmente, a maioria das mortes sempre ocorre em pessoas que são candidatas a vacinas gratuitas, como os idosos. Vacinação e tratamento precoce são duas coisas que precisam melhorar de maneira enfática", diz Kfour.

Em 2018, o H1N1, além do número de casos, o subtipo foi responsável pela maior parte das mortes (67,5%): com 567 óbitos. A pasta também registrou 335 casos e 46 mortes por influenza B em 2018. Já o influenza A não subtipado, foi responsável por 541 casos e 86 óbitos.

Cliente: SBIm
Assunto: Gripe
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 19/07/2018
Site: g1.globo.com

Dia: Dom
RM

Entre os estados, diz o ministério, o maior número de casos em 2018 ocorreu em São Paulo (1.702), Ceará (376), Paraná (432) e Goiás (378).

90% das pessoas em risco foram vacinas em 2018

Com campanha da gripe realizada desde o dia 23 de abril, o Ministério da Saúde informa que conseguiu atingir 90% do público-alvo -- o que indica 51,4 milhões de brasileiros vacinados.

A pasta explica que, embora tenha trabalhado com uma meta de 54,4 milhões inicialmente, distribuiu 60 milhões de doses aos estados. A meta de 90% divulgada agora leva em conta um cálculo matemático que corrige a meta inicial a partir das doses distribuídas.

O Ministério da Saúde informa ainda que a vacinação continua até quando as cidades tiverem estoques de vacina disponíveis.

No entanto, o grupo de gestantes e de crianças (entre seis meses e cinco anos) continuam com cobertura vacinal abaixo do esperado, com 77,8% e 76,5% de vacinados, respectivamente.

Os estados com as taxas mais baixas de vacinação contra a gripe são Roraima, com 67,1%, Rio de Janeiro, com 77,9% e Acre, com 79,1%.

No total, 17 estados atingiram a meta: Goiás (106,7%), Ceará (104,3%), Amapá (100,3%), Distrito Federal (98,2%), Espírito Santo (97%), Pernambuco (96,3%), Tocantins (96,2%), Alagoas (94,7%), Minas Gerais (94,8%), Mato Grosso (94%), Maranhão (94,2%), Paraíba (93,3%), Rio Grande do Norte (92,9%), Sergipe (92,9%), Paraná (92,5%), Piauí (91,6%) e Mato Grosso do Sul (90,9%).

<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/07/19/brasil-tem-839-mortes-por-gripe-em-2018-governo-atinge-90-da-meta-de-vacinacao.ghtml>